

Medicina Veterinária

Perfusão regional associada à metronidazol para tratamento inicial de gangrena gasosa em membro torácico de Coruja-das-igrejas – *Tyto furcata* (Strigiformes: Tytonidae) – Relato de Caso

Helena Oliveira Nobre de Sousa Andrade - 12º módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Luíza Prina Aguida - 9º módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Gabriel Marcos Ferreira Ribeiro - 4º módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Samantha Mesquita Favoretto - Médica Veterinária do Setor de Medicina Veterinária, UFLA - Orientador(a)

Resumo

A perfusão regional do membro é uma técnica que consiste em isolar a circulação regional da circulação sistêmica, possibilitando a administração de fármacos com uma maior concentração no tecido alvo. Uma coruja-das-igrejas (*Tyto furcata*) com queixa de ter se prendido em arame farpado foi atendida no AMAS-HV. O animal apresentava em membro torácico direito laceração em região de úmero com exposição óssea e enfisema subcutâneo por toda extensão do membro torácico esquerdo. Foi iniciado tratamento com metronidazol, cefalexina, enrofloxacino, meloxicam e tramadol. Após 5 dias o indivíduo apresentou em membro torácico esquerdo, alteração moderada da coloração da pele com ressecamento, discreta aderência do subcutâneo e grande sensibilidade ao toque em região distal de asa a partir de terço médio de rádio e ulna. Nesse ponto era observada linha de separação entre o tecido sadio e a área com suspeita de gangrena seca. Realizou-se perfusão regional no membro afetado como opção terapêutica complementar no tratamento. A paciente foi anestesiada para o procedimento. Com a finalidade de inibir o fluxo e o efluxo de sangue foi realizado um garrote em terço proximal do úmero, próximo à articulação coracoscapuloumeral, utilizando tecido “soft” e torniquete cirúrgico tubular. Utilizou-se gentamicina em 1/3 da dose usual para a espécie (2,5 mg/kg). O fármaco foi diluído em solução fisiológica 0,9% até completar-se o volume de 1 ml. Foi realizado o acesso venoso em veia ulnar com cateter periférico 24G e administrado o fármaco, observou-se pressão discreta de retorno do êmbolo da seringa iniciando-se em 0,8 ml e sendo considerável em 0,95ml. O garrote foi mantido por 20 minutos. A melhora do quadro clínico ocorreu em aproximadamente 24 horas após a perfusão regional, com desaparecimento da linha de inflamação e retorno do tecido ao aspecto normal. Após 4 dias, o animal já não sentia dor ao toque. A técnica de perfusão regional é pouco relatada em animais silvestres. É uma técnica segura, de fácil realização e baixo custo. No presente relato demonstrou-se eficaz. Os aminoglicosídeos são fármacos muito utilizados na técnica de perfusão regional em espécies domésticas, demonstrando concentrações muito acima da CIM para a maioria dos patógenos no tecido alvo. Devido ao caráter emergencial do tratamento não foi possível a realização de cultura e antibiograma de material do tecido afetado, entretanto pela boa resposta clínica pode-se sugerir eficácia no tratamento realizado.

Palavras-Chave: Perfusão regional, Gentamicina, *Tyto furcata*.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=96w-KLCRkAs>